

Aula 07

A Empresa e a Curva de Possibilidades de Produção

Objetivos da aula:

Desenvolver no aluno a capacidade para conhecer e analisar as questões básicas de produção decorrentes da escassez e das possibilidades que decorrem na linha de produção das empresas no mercado, quanto à sua eficiência produtiva e de custos de oportunidade.

Distinguir os problemas e saber como enfrentá-los utilizando as análises econômicas de solução.

Como vimos anteriormente, a sociedade não dispõe de recursos produtivos em quantidade suficiente para produzir tudo o que a população deseja.

Assim, é que toda sociedade, qualquer que seja sua organização política, se defronta com três questões econômicas básicas decorrentes do problema de escassez:

O que e quanto produzir?

Já não se pode produzir a quantidade desejada pela sociedade dos mais diversos tipos de bens e serviços. A sociedade deve escolher entre as várias alternativas, quais bens e serviços serão produzidos e em que quantidade. Assim, leva as empresas a pensarem sempre nas perguntinhas abaixo em suas estratégias econômicas:

- Devemos produzir mais automóveis do que roupas?
- Mais roupas e menos alimentos?
- Quanto de roupas e quanto de alimentos?

Como produzir?

Em segundo lugar, a sociedade tem que decidir a maneira pela qual o conjunto de bens escolhido será produzido. Normalmente os bens podem ser obtidos mediante diferentes combinações de recursos e técnicas. Nesse sentido, deve-se optar pela técnica que resume o menor custo por unidade de produto a ser obtido.

Para quem produzir?

Uma vez decidido que bens produzir e como produzi-los, a sociedade tem que tomar uma terceira decisão fundamental: quem irá receber estes bens e serviços?

Sabemos que a produção total de bens e serviços deverá ser distribuída entre os diferentes indivíduos que compõem a sociedade. De que maneira esta distribuição ocorrerá? Será que as pessoas receberão a mesma quantidade de bens e serviços? Ou será que a distribuição de bens e serviços será feita segundo a contribuição de cada um à produção? Ou a cada um segundo a sua necessidade?

A análise das ilimitadas necessidades humanas e da escassez de recursos empreendida até aqui conduz à conclusão de que a Economia é uma ciência ligada ao problema de escolha. Este fato pode ser exemplificado através da utilização de gráficos e de exemplos aritméticos. Para fins de simplificação, discutiremos o dilema da opção e suas possíveis soluções aplicadas a um empreendimento agrícola. Posteriormente, a questão da escolha será abordada no âmbito de todo o Sistema Econômico.

Três hipóteses básicas são necessárias para que possamos desenvolver o modelo da “Curva de Possibilidades de Produção”.

- **Existência de uma quantidade fixa de recursos;**
- **Existência de pleno emprego dos recursos;**
- **A tecnologia permanece constante.**

UMA FAZENDA E A SUA FRONTEIRA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO

Consideremos inicialmente uma fazenda com uma determinada extensão de terra, um conjunto de instalações, máquinas e equipamentos e um número fixo de trabalhadores.

Consideremos ainda que o proprietário dessa fazenda possua qualificações técnicas que lhe permitem dedicar-se a qualquer tipo de atividade agrícola. Ao decidir o que e como produzir, o fazendeiro estará decidindo a maneira por qual seus recursos produtivos serão distribuídos entre as várias combinações de bens possíveis. Quanta terra será destinada à pastagem? E à produção de soja? Será conveniente utilizar parte da área destinada à lavoura de soja e parte para o plantio de milho? Por que não introduzir também a cultura de arroz? De que modo os empregados serão utilizados nas várias atividades?

Como a análise simultânea de tais problemas é bastante complicada, vamos simplificar, supondo que essa fazenda só produza dois tipos de bens: milho e soja. Se o fazendeiro utilizar toda a terra para cultivar milho, não haverá área disponível para o plantio de soja. Por outro lado, se ele quiser se dedicar somente à cultura de soja, utilizando-se de toda a sua propriedade para este fim, não poderá plantar milho.

Estamos diante de duas opções extremas. Existirão, claro, soluções alternativas intermediárias, com a utilização de parte das terras para o plantio de soja, ficando a fração restante para a cultura do milho. As

várias possibilidades de produção podem ser ilustradas através de um exemplo numérico. Tomemos, então, o seguinte quadro:

ALTERNATIVA	SOJA (Kg)	MILHO (kg)
A	0	8.000
B	1.000	7.500
C	2.000	6.500
D	3.000	5.000
E	4.000	3.000
F	5.000	0

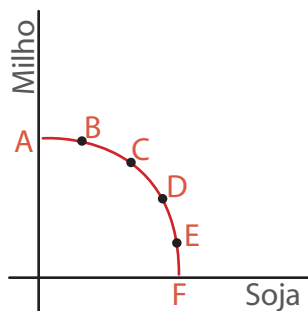
Suponhamos, então, que o fazendeiro decida utilizar toda a sua propriedade (e demais recursos) no cultivo de milho. Neste caso será possível produzir no máximo 8.000 quilos de milho (Alternativa A) e nenhuma quantidade de soja.

No outro extremo, imaginemos que todos os recursos sejam investidos em soja. Neste caso, o volume máximo a ser produzido seria de 5.000 quilos, enquanto que a produção de milho seria zero (Alternativa F).

O quadro nos fornece uma escala numérica com algumas possibilidades intermediárias (B – C – D – D), que refletem a disposição do produtor de optar pela produção conjunta de ambos os bens.

Devemos observar que na hipótese de plena utilização da terra, aumentos na produção de soja ocorrerão somente mediante utilização das áreas destinadas à cultura do milho. Logo, se reduz a produção de milho em benefício da lavoura de soja.

Com a representação gráfica, fica clara a escala de possibilidades de produção entre o milho e a soja.



O ponto A indica uma situação em que toda terra está sendo utilizada na produção de milho. Neste caso, a produção de soja é zero. O ponto F indica o outro extremo, ou seja, quando a terra é usada exclusivamente para plantar soja; logo a produção de milho é nula. Os pontos B – C – D – E indicam possíveis combinações intermediárias ao alcance do produtor na hipótese da terra estar sendo plenamente utilizada.

Podemos, agora, unir os pontos de A até F. A linha resultante denomina-se “Curva de possibilidades de Produção” (ou Fronteira de possibilidades de Produção) e nos mostra todas as combinações possíveis entre milho e soja que podem ser estabelecidas, quando todos os recursos disponíveis estão sendo utilizados.

CUSTO DE OPORTUNIDADE

Acabamos de verificar que, se a fazenda estiver usando eficientemente seus recursos (o que indica uma situação de pleno emprego), um aumento na produção de soja somente ocorrerá mediante diminuição na produção de milho. Assim, o custo de um produto poderá ser expresso em termos da quantidade sacrificada do outro.

“Custo de Oportunidade” é a expressão utilizada para exprimir os custos no que se refere às alternativas sacrificadas. Ainda de acordo com o nosso exemplo, se estivermos no ponto C da curva (6.500 Kg milho e 2.000 Kg de soja) e quisermos passar para o ponto D, aumentando

a produção de soja para 3.000 Kg, este aumento só será conseguido mediante o sacrifício de 1.500 Kg de milho. O custo de oportunidade desses 1.000 Kg adicionais de soja será dado pelos 1.500 Kg de milho a serem sacrificados.

Seguindo a linha de raciocínio, o “Custo de Oportunidade” de se aumentar a produção de soja de 3.000 Kg para 4.000 Kg (passagem do ponto D para o ponto E da curva de possibilidades de produção) será de 2.000 Kg de milho.

Qualquer que seja o movimento ao longo da curva de possibilidades de produção, ficará claro que haverá uma “troca” entre soja e milho. Esta troca é conhecida em economia como “CUSTO DE OPORTUNIDADE” e é definido como sendo o valor da próxima melhor alternativa que deve ser sacrificada quando uma escolha é feita.

Cabe, aqui, fazer uma análise um pouco mais aprofundada a respeito desse importante conceito na teoria econômica.

Aprendemos desde muito cedo que as pessoas têm que fazer escolhas porque existe a escassez. Devido às nossas ilimitadas necessidades em face dos limitados recursos existentes, algumas destas necessidades não serão satisfeitas. Devemos então, fazer escolhas.

O maior valor da oportunidade ou alternativa não escolhida vem a ser o que chamamos de “custo de oportunidade”. Toda vez que fazemos uma escolha, incorremos em um custo de oportunidade. Aliamos assim, a escolha de qual é o produto a ser produzido, com a escassez de mercado deste mesmo produto, para assim, termos o maior retorno financeiro possível na transação.

Reparem como estamos usando as forças de mercado e aprendizado de escassez para escolhermos os bens ou serviços que produziremos, para atender esta voraz necessidade humana pelo consumo (ou suas necessidades), produzindo decisões de melhor retorno para a

empresa.

Vimos que com a curva de possibilidades de produção temos a noção clara da limitação não somente de uma fazenda, como também de toda a cadeia produtiva mundial. É com este conhecimento que as empresas de bens e serviços se movem. Aliado ao conhecimento da escassez, vêm os custos de oportunidades com maior e melhor clareza para a tomada de decisão para a empresa